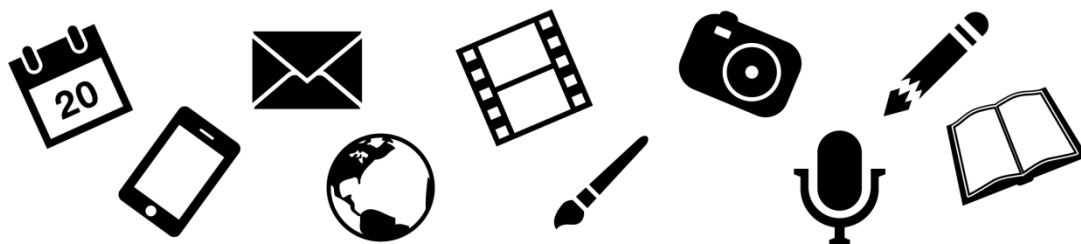




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 de agosto de 2013

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Cinema: Encontro da academia com entidades de SC”

1º Cinencontro SC / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC / Cinemateca Catarinense / Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas – ABD-N / Fundo Municipal de Cinema – Funcine / Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual – Sintracine / Sindicato da Indústria Audiovisual de SC – Santacine / Federação Catarinense de Cineclubes – Fecacine / Conselho Nacional de Cineclubes – SC / TV UFSC / Curso de Cinema da Unisul / Curso de Cinema da UFSC / Curso de Artes Visuais da Udesc / Curso de Animação do Senai



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Inversão”

Estudantes / Festas no campus da UFSC / Plebiscito / Regras / Festas fechadas / Restaurante Universitário – RU



Notícias do Dia – E-mails e Cartas

“Festas na UFSC”

Festas no campus da UFSC / Som alto / Venda de drogas / Barulho

Festas na UFSC

Sou a favor da proibição de festas no campus da UFSC, onde têm ocorrido barbaridades quase todas as semanas. Nada contra as festas, mas contra os excessos, o som excessivamente alto, a venda de drogas, as buzinas, o barulho até altas horas da madrugada. Quem mora perto muitas vezes consegue pegar no sono só depois das 4h da manhã.

Rosicler M. Medrado

Notícias do Dia – Cidade

“Projeto altera zoneamento”

Bairro Agrônômica / Construção de prédios de até 12 andares / Centro Integrado de Cultura / Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo / Presidente Marcos Aurélio Espíndola, o Badeco / Ex-Vereador João Itamar da Silveira, o João da Bega / Vereador e professor de Planejamento Urbano da UFSC, Lino Peres / Plano Diretor / Propostas para mobilidade / Consórcio Floripa em Movimento / Transporte marítimo / Monotrilho / Carro elétrico

NOTÍCIAS DO DIA | Cidade | 5
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2013

Projeto altera zoneamento

Agrônômica. Proposta de 2006 que permite construir até 12 andares é desarquivada

O projeto de 2006 que permite prédios de até 12 andares na Agrônômica, em Florianópolis, nas proximidades do CIC (Centro Integrado de Cultura), está na Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo aguardando a designação de um relator. Deve ser o próprio presidente da comissão, Marcos Aurélio Espíndola, o Badeco (PSD).

Segundo ele, o projeto do então vereador João Itamar da Silva, o João da Bega (PMDB), foi desarquivado junto com outros do partido, a pedido da liderança. Na semana passada houve audiência pública e há duas possibilidades para o Projeto de Lei Complementar 737: arquivá-lo ou enviá-lo para o plenário. “Tenho que ava-

liar junto com outros membros da comissão e consultar a área de engenharia”, disse Badeco. Ele ressaltou que nada mudará na Vila Santa Rosa.

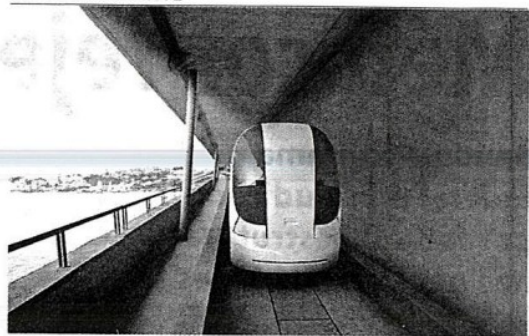
O vereador Lino Peres (PT), que também é professor de planejamento urbano na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), é contra, por dois motivos. “Primeiro, porque não cabe mudar zoneamento agora, quando estamos discutindo um novo Plano Diretor. Segundo, porque ali não comporta mais adensamento”, argumenta. Segundo o professor, a capacidade da região já está saturada, desde questões como mobilidade até saneamento básico. “Se aprovado, seriam possibilitados prédios de 12 andares. Hoje, o máximo é oito.”

ENTENDA O CASO

Nova tramitação

- Em 2006, o então vereador João Itamar da Silva propôs Projeto de Lei Complementar (737) para mudar o zoneamento na Agrônômica, entre a rua Antônio Carlos Ferreira e o CIC.
- Hoje, há três zoneamentos na região: Área Residencial Predominante-5; Área Turística Residencial e Área Mista Central-5. Pelo projeto, tudo viraria Área Mista Central-5, que possibilita construções maiores, de até 12 andares.
- O projeto foi arquivado na legislatura passada e agora aguarda relator. Não há prazo para tramitação em plenário.

ILHA-CONTINENTE



Ponte. Sistema com monotrilhos exige construção da terceira ponte

Propostas para mobilidade

O Consórcio Floripa em Movimento apresentou ontem o projeto que contempla melhorias para o trânsito da Grande Florianópolis. Segundo a Diretora Técnica do Consórcio, Karalyn Moreira, as soluções apresentadas são resultado de meses de estudos sobre a estrutura urbana, social e geográfica.

O fruto das pesquisas é um projeto que oferece três diferentes sistemas: transporte marítimo, pod-sit (carro elétrico), e monotrilho. O transporte marítimo seria o primeiro a ser implantado, e faria o trajeto

Continente-Centro, com estações em Barreiros, Kobrasol e Centro. Os monotrilhos são planejados para uma segunda fase do projeto e o funcionamento é parecido com o do metrô. Esse sistema também ligaria a parte continental a insular, sendo necessária a construção de uma terceira ponte específica para o modelo. Funcionariam de maneira integrada ao sistema já existente. As tarifas do transporte marítimo e dos monotrilhos devem ser a mesma dos ônibus, e a tarifa do pod-sit equivale a do ônibus amarelinho.

Médica Elimara Mayara de Almeida Menegotto / Posto de Saúde de São Pedro de Alcântara / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica – Provac / Governo Federal / Programa Mais Médicos / Ministério da Saúde / Coordenador do curso de Medicina da UFSC, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro / Setor de Pediatria do Hospital Universitário / Presidente do CRM-SC, Vicente Pacheco de Oliveira / Centro de Saúde da Trindade / Encontro Nacional das Entidades Médicas / Conselho Federal de Medicina / Associação Catarinense de Medicina – ACM / Revalida / Prefeito Cesar Souza Júnior

Emergência SC

EDITOR: Paulo Clóvis Schmitz :: pc@noticiasdodia.com.br :: @pc_ND

• Jornal Notícias do Dia publica esta semana uma série de reportagens sobre a situação da saúde pública em Santa Catarina, a estrutura disponível e a necessidade de contratação de novos profissionais

Médicos rejeitam o interior

Saúde. Programa federal é prejudicado por falta de estrutura nas pequenas cidades

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

Desde o começo deste ano a médica Elimara Mayara de Almeida Menegotto, de 23 anos, trabalha no posto de saúde de São Pedro de Alcântara. Ela entrou ali logo após a conclusão da graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do Provac (Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica), do governo federal.

Elimara é natural do Oeste catarinense, mas mora em São José e diz que optou pela cidade e pelo programa porque foi uma oportunidade de iniciar a carreira e adquirir mais experiência, mesmo precisando trancar a residência em oftalmologia. Assim como os outros médicos inscritos no Provac, ela recebe bolsa mensal de R\$ 8.000 para uma carga de 32 horas semanais e faz um curso de pós-graduação prático-teórico em saúde da família, com 12 meses de duração.

O programa funciona na prática desde o ano passado e tem objetivos semelhantes ao do Mais Médicos, também lançado pelo governo federal: estimular a formação de profissionais na atenção básica e levar mais médicos a populações das cidades pequenas do interior e mais carentes na área da saúde.

Mesmo participando de um projeto semelhante, Elimara não concorda com o Mais Médicos. Em primeiro lugar, afirma que faltou diálogo com os profissionais – opinião unânime na classe médica. Depois, não acredita que ele incentivará médicos a migrarem para as cidades pequenas, como quer o Ministério da Saúde. “Pode valer a pena para quem está começando, pelo salário e experiência. Mas para incentivar o deslocamento para cidades menores teria que oferecer, além de estrutura, um salário diferente dos outros locais ou pré-definir as cidades, não deixando para o profissional escolher”, opina.



Oportunidade. Médica Elimara de Almeida Menegotto escolheu São Pedro de Alcântara para ganhar uma bolsa e experiência na profissão

Imposição do modelo incomoda a academia

Na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o Mais Médicos é questionado por professores e estudantes de medicina. Segundo o coordenador do curso e do setor de pediatria do Hospital Universitário, Carlos Eduardo Andrade Pinheiro, o colegiado se posiciona oficialmente contra pelo modo como o programa foi imposto, de “maneira prepotente”. Pinheiro considera fundamental quebrar o discurso de que levar o médico para o interior vai resolver o problema de saúde da população e defende o planejamento e estruturação da saúde.

Durante as aulas, o coordenador

observa que os alunos estão insatisfeitos porque não foram ouvidos, mas também veem o assunto com atenção, pois não deixa de ser mercado de trabalho para eles. “Mandar os médicos depois de formados para o interior não é uma prática nova. Quando ele vai com estrutura para trabalhar o programa é um sucesso, mas do contrário o médico volta frustrado”.

O planejamento e o diálogo também são considerados possíveis soluções para a viabilidade do programa, segundo o presidente do CRM-SC, Vicente Pacheco de Oliveira: “Precisa ter equipe e

planificação de como serão as coisas se houver acidentes. Precisa de planos de carreira para os médicos do interior e postos que tenham resolutividade para a população local e hospitais descentralizados”.

Pinheiro sugere um treinamento diferente na academia desde que haja diálogo, tempo e recursos.

“Eu aprendi a usar raio laser e não aprendi fazer partos porque fui treinado para ser um médico de ponta da Capital. O foco do aluno que estuda aqui não é o interior. Já mudamos o currículo e hoje eles estão mais bem preparados do que antigamente”, afirma.

NA UFSC
Coordenador do curso de medicina diz que programa divide opiniões entre os alunos

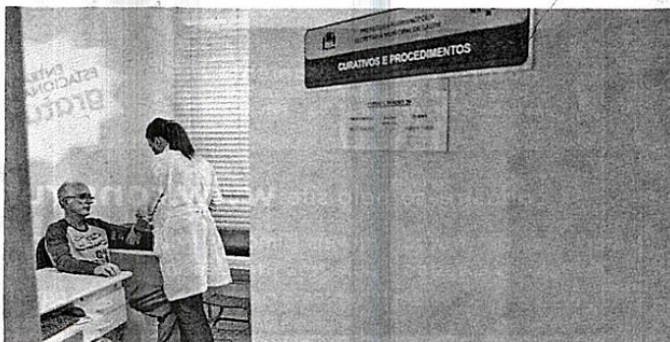
Onze cidades tiveram profissionais inscritos

As inscrições para o Mais Médicos começaram no dia 13 de julho e na última segunda-feira o Ministério da Saúde reabriu o sistema para a segunda chamada. Até agora, 3.511 municípios aderiram ao programa, abrindo 15.460 vagas. As atividades dos médicos brasileiros nos municípios selecionados terão início no dia 2 de setembro, e os estrangeiros começam dia 16. O Ministério da Saúde confirma a participação de 1.618 médicos em todo o país, sendo 1.096 brasileiros, 358 estrangeiros e 164 brasileiros com diplomas no exterior.

Em Santa Catarina, 174 cidades se inscreveram no programa e com isso

abriram 503 vagas no Estado. Destes municípios, 32 foram considerados prioritários, mas apenas 11 tiveram médicos inscritos. Ao todo, 35 cidades e 63 profissionais foram classificados na primeira fase – 29 médicos brasileiros e 34 estrangeiros. A maioria escolheu periferias da Capital e a região metropolitana.

As três cidades com mais médicos homologados são Florianópolis, com 8, Blumenau, com 7, e Itajaí, com 6. Nenhuma dessas cidades estava inscrita como prioritária. Com exceção de Brusque, São José e Palhoça, os outros municípios, por enquanto, têm apenas um médico homologado.



Perto de casa. Nivaldo Pires é atendido no Centro de Saúde da Trindade, em Florianópolis: sistema é capitalizado

Entidades querem suspender programa Mais Médicos

A discussão sobre a validade do programa Mais Médicos foi uma das principais pautas do Encontro Nacional das Entidades Médicas, ocorrido na última semana de julho em Brasília. O Conselho Federal de Medicina já se posicionou e de maneira prática questiona judicialmente o programa sobre a validade, legalidade e conceitos do programa, pedindo inclusive a suspensão do Mais Médicos no modelo apresentado pelo governo.

A questão mais polêmica é a inserção de médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma no Brasil, exigida pelo Conselho Federal de Medicina. Além disso, a classe médica aponta falta de estrutura para trabalhar nas cidades do interior. Nem sempre é falta de estrutura física ou equipamentos, mas de equipe médica, unidades de saúde especializadas, ambulância e outros meios adequados para pacientes.

Para o presidente do CRM-SC (Conselho Regional de Medicina), Vicente Pacheco Oliveira, o programa foi lançado "à revelia do posicionamento das entidades médicas". "Não faltam médicos, faltam meios de exercer a profissão adequadamente. Medicina não se exerce individualmente, é um trabalho multidisciplinar que precisa de uma equipe além do médico. Considero o programa populista, porque não atende o que temos como necessidade", afirma.

A ACM (Associação Catarinense de Medicina) também se coloca contra o governo: "Não somos contra médicos do exterior, mas prezamos pela segurança, queremos garantir que essas pessoas tenham competência mínima para exercer a profissão no Brasil. Deixar de exigir o Revalida é passar por cima das entidades reguladoras da profissão", reclama o presidente da associação, Aguiel Bastian Júnior.

ONDE HÁ VAGAS

Lista das cidades homologadas de SC

MÉDICOS BRASILEIROS		MÉDICOS ESTRANGEIROS	
Municípios	Nº de médicos	Municípios	Nº de médicos
Florianópolis	6	Blumenau	6
Brusque	3	Itajai	4
Itajai	2	Florianópolis	2
Tijucas	2	Palhoça	2
Águas Mornas	1	São José	2
Araquari	1	Balneário Barra do Sul	1
Blumenau	1	Biguaçu	1
Bombinhas	1	Correia Pinto	1
Curitibanos	1	Içara	1
Gravatal	1	Jaraguá do Sul	1
Guaraciaba	1	Lauro Müller	1
Imaruí	1	Mafra	1
Itaiópolis	1	Monte Castelo	1
Itapema	1	Navegantes	1
Mafra	1	Nova Erechim	1
Pomerode	1	Paulo Lopes	1
Porto Belo	1	Penha	1
Santo Amaro Da Imperatriz	1	Pomerode	1
São Francisco Do Sul	1	Porto Belo	1
São José	1	São Francisco do Sul	1
		Saudades	1
		Treze de Maio	1
		Xanxerê	1
Total:	29	Total:	34

Conselho alerta para responsabilidade dos gestores

Os médicos alertam para a responsabilidade dos profissionais estrangeiros sem a revalidação do diploma no caso de danos ao paciente. Segundo o CRM-SC, se não há registro, não há regulamentação, então o conselho não reconhece este profissional. Na última semana, o CFM (Conselho Federal de Medicina) e o 27 CRMs do país emitiram nota reforçando aos gestores, supervisores e tutores do programa a importância do cumprimento das normas éticas da categoria.

Os conselhos afirmam que os supervisores que assumirem compromissos com o programa assumirão também a co-responsabilidade com o profissional estrangeiro no caso de denúncias ou constatação de dano ao paciente por ação ou omissão caracterizada por imperícia, imprudência ou negligência. "O CFM é uma autarquia federal para defesa da prática da boa medicina e em defesa da sociedade, não é para proteger o médico, mas a sociedade", ressaltou o presidente do CRM-SC.

Em Florianópolis os estrangeiros que não tiverem o diploma revalidado não serão aceitos pelo município. A determinação veio do prefeito da Capital, Cesar Souza Jr., após reunião com a classe médica da cidade. Segundo ele, seria um risco à população. Porém, na maioria das outras cidades do país inscritas no programa, isto não será empecilho para a contratação.

Outro ponto a ser considerado é o tempo de duração do programa, que é válido por três anos, podendo ser prorrogado por mais três. Depois deste período algumas cidades continuarão sem condições de contratar o médico e correm o risco de perder o profissional que já estaria habituado com a população local.

Jornal Enfoque Popular - Geral

"Moção de Reconhecimento"

Câmara de Vereadores de Araranguá / Moção em Reconhecimento à Associação Empresarial do Vale do Araranguá – Aciva / Vereador Aquiles Ghellere, Kila / Duplicação da BR-101 / Implantação do curso de Medicina na UFSC / Hospital Regional de Araranguá / Presidente da Câmara de Vereadores, Ozair da Silva, Banha / Presidente da Aciva, Alceu André Hübbe Pacheco / Núcleo da Mulher Empresária / Núcleo do Jovem Empreendedor

Moção de Reconhecimento

Homenagem foi aprovada por unanimidade. Vereadores ressaltaram a importância do trabalho desempenhado pela Associação.

Araranguá

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à população do Vale do Araranguá, a Câmara de Vereadores prestou homenagem à Associação Empresarial de Araranguá e do Extremo Sul Catarinense. De autoria do vereador Aquiles Ghellere, Kila, a moção de reconhecimento homenageia não só a atual diretoria, mas a todos os associados e diretores que passaram pela entidade.

Em seu discurso, Kila ressaltou as principais lutas da Associação. "Não temos como citar todos os pleitos da Aciva, pois são muitos, mas entre os que não temos como deixar de citar estão a

duplicação da BR-101, a luta pela melhoria na Educação, como a vinda do IFSC, UFSC, inclusive a implantação do curso de Medicina em 2017 e claro, a constante batalha por melhorias no Hospital Regional de Araranguá", ressaltou.

O presidente da Casa, Ozair da Silva, Banha, falou da importância em reconhecer o trabalho da Associação. "Independentemente das opções ideológicas e partidárias, devemos ter o bem da cidade sempre como prioridade. E a ACIVA sempre foi além do debate de seu interesse empresarial. Ouso dizer que todas as lutas em que a Associação esteve presente eram de interesse da sociedade em geral, não só dos empresários. A estratégia da entidade é muito digna e correta, pois se a cidade estiver bem, a classe empresarial só tem a ganhar. Esta homenagem é mais do que justa e o Legislativo estará sempre", declarou.



Em nome da Associação, o presidente, Alceu Pacheco, agradeceu a homenagem aprovada por todos os vereadores. "O reconhecimento desta Casa somente nos estimula a acreditar que podemos esperar por dias melhores. Em outubro, a Aciva comemora 42 anos de trabalho e lutas por melhorias. Há pouco mais de 10 anos, a entidade decidiu que não bastava apoiar apenas os pleitos de seus mais de 250 associados,

mas contribuir amplamente para o desenvolvimento da sociedade como um todo. O fomento ao associativismo é nossa obrigação básica, além disso, temos como objetivo a melhoria da cultura empreendedora, formação de novas lideranças, por meio dos Núcleos da Mulher Empresária e do Jovem Empreendedor e a criação de debates aos temas relevantes à nossa região. Somos muito gratos e satisfeitos pela participação em desafios

de causas coletivas", enalteceu.

O presidente encerrou dizendo que a Aciva pretende continuar contribuindo para a melhoria de vida da população, trabalhando em sintonia com as demais entidades de classe, bem como com o Legislativo. "Seremos parceiros recíprocos de todos os que queiram um amanhã melhor, abrimos nossos braços e estendemos nossas mãos a todos, porque juntos nós podemos muito mais", finalizou.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 20/08/13

[Região pleiteia implantação de um curso de Medicina](#)

[Antropólogos botam o pé na rua para estudar a diversidade e compreender as culturas](#)

[Inscrições para 4º Simpósio de Ciberjornalismo estão abertas até dia 18](#)

[Prefeitura divulga Operação Presença nesta quarta](#)

Clipping dia 21/08/13

[EdUFSC está com descontos nas obras obrigatórias do vestibular durante a 17ª Feira do Livro](#)

[Universidade Federal de Santa Catarina abre edital de mestrado em Educação Física](#)

[Novo diretor executivo da Editora da UFSC, Fábio Luiz Lopes da Silva fala dos planos de gestão](#)

[Mestrado em Educação Física da UFSC lança edital](#)

[Maestro Daniel Hasznos ministra workshop na Igrejinha da UFSC](#)

[Pesquisa da UFSC constata alto teor de sódio em alimentos diet e light](#)

[Lançada oficialmente a primeira fase do Projeto Presença em Florianópolis](#)

[Mário Motta: Exposição "Persona" será aberta hoje, às 20h, em Florianópolis](#)